



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

**APRENDER E ENSINAR FILOSOFIA – A PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO A  
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**RILZA MARIA DA SILVA**

**GUARABIRA/PB**

**2017**

**RILZA MARIA DA SILVA**

**APRENDER E ENSINAR FILOSOFIA – A PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO A  
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como requisito para  
conclusão do Curso de Filosofia –  
Licenciatura daUEPB/ CampusIII,  
Guarabira.

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de Arruda

**GUARABIRA/PB**

**2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586a Silva, Rilza Maria da

Aprender e ensinar filosofia – a prática no ensino médio a partir do estágio supervisionado / Rilza Maria da Silva. – Guarabira: UEPB, 2017.

26 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Profa. Dra. Luciene Vieira Arruda".

1. Filosofia. 2. Docência. 3. Metodologia de Ensino.  
I.Título.

22.ed. CDD 100

**RILZA MARIA DA SILVA**

**APRENDER E ENSINAR FILOSOFIA – A PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO A  
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Aprovada em 29 de Abril 2017**

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Prof.Dr. Luciene Vieira de Arruda**  
**ORIENTADORA**  
**(UEPB)**



---

**Prof. Dr. Mônica de Fátima**  
**EXAMINADORA**  
**(UEPB)**



---

**Prof. Dr. José Arlindo Aguiar Filho**  
**EXAMINADOR**  
**(UEPB)**

**GUARABIRA/PB**

**2017**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço Primeiramente a Deus por permitir esta graça em minha vida, por ter guiado os meus passos.

Agradeço aos meus pais, José Ursulino da Silva pela sua humildade e incentivo, pois sempre acreditou na minha capacidade e a minha mãe Antonia Ursulino da Silva (*in memória*), que me ensinou desde cedo que a educação é a base fundamental, às minhas irmãs Suely Ursulino e Eliane Ursulino, pela contribuição valiosa.

Venho agradecer à UEPB e ao Governo do Estado da Paraíba, por fazer parceria com o Governo Federal e ao PARFOR, por me ter dado a chance de cursar gratuitamente a Licenciatura em Filosofia.

Agradeço aos amigos e companheiros de trabalhos que fizeram parte e contribuíram para que eu pudesse vencer os obstáculos no decorrer do curso. Em especial, à amiga Avani Rodrigues (*in memoria*) que, no início do curso, me deu muita força.

Obrigada aos meus colegas de curso pelos momentos gratificantes que dividimos ao longo do período acadêmico.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar conhecimento no processo de formação profissional. Terão meu eterno agradecimento. Tenho eterna gratidão a minha orientadora Luciene Vieira de Arruda, pela paciência e compreensão.

Gostaria ainda de agradecer aos meus amigos de trabalho, pela paciência e consideração, nesse momento tão importante em minha vida.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação.

Meu muito obrigada!

“Quem acredita,  
Sempre alcança...”  
(Renato Russo)

## SUMÁRIO

### RESUMO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | <b>10</b> |
| <b>2 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>                                | <b>11</b> |
| 2.1 ESTRUTURA FUNCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR                                | 11        |
| <b>3 A LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL</b>           | <b>12</b> |
| <b>4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>                         | <b>14</b> |
| 4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO                               | 15        |
| 4.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PLANEJAMENTO                            | <b>16</b> |
| 4.2.1 <b>Elaboração dos planos de aula para a prática da docência</b>     | 17        |
| 4.2.2 <b>Elaboração do projeto de pesquisa para a prática da docência</b> | 23        |
| 4.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – PRÁTICA                                | <b>24</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>            | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>27</b> |

## APRENDER E ENSINAR FILOSOFIA – A PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SILVA, Rilza Maria da

### RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido durante as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, que dizem respeito às fases de observação, planejamento e regência em sala de aula, com o objetivo de adquirir práticas na docência em Filosofia no Ensino Médio. Foi discutido o papel do professor na arte de filosofar e como criar novas formas de inserir o discente nas discussões, partindo do seu cotidiano. A sala de aula em escolas públicas foi a ampliação para o nosso conhecimento e prática; o reconhecimento do espaço físico das instituições do ensino e as dificuldades porque passam os educandos e educadores, serviu como parâmetro na decisão da carreira de professor de Filosofia. Nesse contexto, foi possível conhecer as experiências atuais nessa área do conhecimento e estabelecer metas para o bom profissional que almejamos ser, apesar de todas as dificuldades encontradas no decorrer da regência. Analisamos as experiências do professor colaborador em prática, a partir dos pontos positivos e negativos e das metodologias abordadas, procurando encontrar novas maneiras de melhorar e atuar no processo de ensino-aprendizagem em Filosofia. A partir do professor na regência percebe-se que o estágio supervisionado é essencial com a prática e a teoria para o aprendizado e enriquecimento do alunado.

**Palavras-Chave:** Filosofia; Docência; Metodologia.



## **ABSTRACT**

The present work was developed during the classroom practices, in experiences discussed at the undergraduate level, with the purpose of acquiring practices in teaching in Philosophy in High School, the role of the teacher in the art of philosophizing and how to create new ways of inserting the Student in the discussions, starting from their daily life. The classroom in public schools was the extension to our knowledge and practice; The recognition of the physical space of the institutions of education and the difficulties of the students and educators, served as a parameter in the decision of the career of professor of Philosophy. In this context, it was possible to know the current experiences in this area of knowledge and establish goals for the good professional that we aspire to be, despite all the difficulties encountered during the course of the regency. We analyze the experiences of the collaborating teacher in practice, from the positive and negative points and the methodologies addressed, seeking to find new ways to improve and act in the teaching-learning process in Philosophy. From the teacher in the regency you perceive that the supervised stage is essential with the practice and the theory for the student's learning and enrichment.

**KEY WORDS:** Philosophy. Teaching. Methodology.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2016, no componente Curricular Estágio Supervisionado em Filosofia, do Curso de Filosofia da UEPB/PARFOR, tivemos como orientação para o trabalho de campo fundamentado no texto de Lima e Pimenta (2008, p 43) “[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas por seus profissionais como alternativas no preparo para sua inserção profissional”.

A importância do estágio supervisionado é a inserção do estagiário na escola, buscando entender o seu funcionamento e coletando dados e, principalmente, a observação de aulas na disciplina Filosofia em turmas do ensino médio (RODRIGUES, 2013).

Dentre outros aspectos, analisamos a constituição estrutural da escola em questão, seus recursos e meios disponibilizados para a realização do ensino e a situação do profissional da educação responsável pela disciplina de Filosofia.

Quanto à observação em sala de aula, buscamos verificar os seguintes aspectos: conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, forma de avaliação, relação entre professor e alunos, entre outros aspectos.

O presente trabalho pretende analisar a possibilidade de a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado contribuírem para a construção de saberes docentes, estimulando o futuro professor a desenvolver uma postura investigativo-reflexiva necessária para a resolução das situações complexas do cotidiano escolar.

Desse modo, na prática do estágio, as ações podem ou não coincidir objetivos com motivos. Essas ações dependerão das reflexões e orientações teóricas metodológicas que o futuro profissional construirá nesse processo de formação inicial. Percebemos muitas vezes, que nem sempre o professor tem clareza de seus objetivos nas ações educativas, o que nos faz defender a ideia de que nossos futuros profissionais necessitam de uma experiência no estágio – e também durante todo o curso de Filosofia – que provoque a reflexão e a busca de saberes e fazeres da prática educativa.

O presente trabalho está organizado em capítulos, onde desenvolvemos uma introdução, a fundamentação teórica, a caracterização da escola, objeto da presente

pesquisa e a descrições e considerações sobre o estágio supervisionado, em seus três momentos: observação, planejamento e regência.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Professor José Soares de Carvalho está localizado na rua Henrique Pacífico, Nº 45, no bairro Primavera, cidade de Guarabira/PB. A escola atende atualmente mais de 1.500 alunos, funcionando nos três turnos (manhã, tarde e noite), tendo 20 salas de aulas, 04 banheiros com box cada um adequado para os deficientes, 01 sala de gestor, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de planejamento, 01 sala de coordenação e 01 quadra poliesportiva. A escola conta ainda com equipamento de som, TV, DVD, computadores, professores qualificados e uma equipe de gestão, coordenação que seguem o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

### **2.1 ESTRUTURA FUNCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR**

A EEEFM Professor José Soares de Carvalho, foi criada em 1962 pelo português Edgard Julio Pessoa da Silva, o qual funcionou por algum tempo no prédio da Escola Técnica do Comércio, apenas com o curso ginasial. No mesmo ano, foi construído um prédio pelo, então, Governador do Estado da Paraíba Pedro Moreira Gondim, onde hoje funciona a E.E.E. Fundamental “Tarcisio de Miranda Burity”.

Na época o corpo docente da escola supracitada era composto pelos seguintes professores: Edgard Júlio (matemática e ciências), Maria Eulália Cantalice (Português), Vicente de Paula Pessoa (Inglês), Salomé ( Artes Industriais), Manoel Amaro (História), Estelita Cunha (Ed. Física), Dr. Vicente Pontes (Geografia), João Epifano ( Artes Industriais). A secretária era composta por Vanda Albuquerque, Raimundo Araújo, Célia Maria, Maria Nóbrega, Iris Galdino e Sônia Patrício.

A Instituição de Ensino, objeto da presente pesquisa pertence à rede pública de ensino, funciona nos três turnos: (manhã, tarde e noite), assiste uma clientela do 6º ano do fundamental maior ao ensino médio do ensino regular e da Educação de

Jovens e Adultos (EJA), que é assistida por alunos de faixa etária diferentes, sendo alunos do próprio município da zona urbana e zona rural.

Com relação aos aspectos secundários a escola dispõe de TV, DVDs, Caixa amplificadas, Vídeo Cassete, retro projetores, máquina fotográfica, Computadores com impressora com acesso a internet, livros didáticos, biblioteca com livros consideráveis, lousa, pincel e apagadores etc. O corpo administrativo é representado pelo gestor Sr. Pedro Paulo, auxiliado por: secretária, digitador, auxiliares de serviços gerais, cozinheiros, vigilantes e professores.

A estrutura física necessita de maiores adequações, os recursos pedagógicos e humanos e a formação continuada dos professores atende as exigências legais e os cursos feitos pelos docentes são desenvolvidos conforme a necessidade do currículo da escola, pois a atualização dos profissionais é extremamente importante.

### **3 A LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, é a mais importante lei do sistema educacional, pois traz as diretrizes gerais da educação brasileira, seja privada, seja pública. Em seu Art. 36, § 1º, III, relata, “o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

A nova legislação educacional brasileira destaca o sentido histórico da atividade filosófica, por esse motivo enfatiza a competência da Filosofia.

A Lei nº 9.394/96 dispõe:

Art. 36. O currículo do Ensino Médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

A Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

A Câmara de Educação Básica aprovou parecer e resolução que tratam da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio:

- Parecer CNE/CEB nº 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006

Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006

Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- Parecer CNE/CEB nº 22/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008

Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 1, de 18 de maio de 2009

Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32546>, acessado em 20/04/2017.

Nesse contexto, a formação docente, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/96 incluirá prática de ensino. Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, com ou sem vínculo empregatício. O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas. A concepção que dá alicerce para o estágio supervisionado está fundamentada no princípio da AÇÃO REFLEXÃO-AÇÃO e também da interação social. (<http://italo.com.br/Content/pdf/grad-ManualEstagioCursoFilosofia.pdf>)

Pimenta e Lima (2004) [...] não concordam com um formato de estágio pautado na “imitação de modelos”. Nessa perspectiva, o estágio, reduz-se a observar os professores em aula e imitar os modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processo. Assim, a observação, se limita à sala de aula, sem análise do contexto

escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo”. (PIMENTA e LIMA, 2004,p. 36).

A formação docente, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/96 incluirá prática de ensino. Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, com ou sem vínculo empregatício. O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas. A concepção que dá alicerce para o estágio supervisionado está fundamentada no princípio da AÇÃO REFLEXÃO-AÇÃO e também da interação social. (<http://italo.com.br/Content/pdf/grad-ManualEstagioCursoFilosofia.pdf>)

#### **4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado, realizado durante o ano letivo de 2016. Na EEEFM Professor José Soares de Carvalho/PB, foi dividido em dois momentos. No primeiro momento, que compreendeu o primeiro semestre de 2016, foram realizadas as observação das aulas da professora regente da disciplina de Filosofia na escola supracitada.

Paralelamente a estas observações, e tendo em vista a realidade e o contexto observados, elaboramos o projeto de estágio, a ser executado a partir do segundo semestre de 2016, período este em que assumiríamos as aulas. Assim, o segundo momento foi compreendido pelo trabalho de docência, onde colocamos em prática o que havíamos planejado no primeiro semestre, a partir das aulas observadas e das conversas com a professora responsável pela disciplina de Filosofia na escola.

No período compreendido pelas observações, a programação das aulas assistidas se deu conforme o planejamento e desenvolvimento das atividades propostas pela professora regente da disciplina. Tais observações pretendiam dar conta da necessidade de uma análise mais criteriosa de alguns aspectos da realidade escolar, especificamente aqueles que dizem respeito à relação didática aluno-professor.

Dessa inserção, foi possível obter algumas impressões acerca das dificuldades da prática de ensino em Filosofia, constatando-se que as mesmas se devem basicamente a três fatores, a saber, pelo contexto sócio-cultural dos estudantes e da

escola, pela natureza da disciplina e pela metodologia empregada pela professora. [...]“A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Tendo isso em vista, pode-se dizer que toda prática de ensino vem acompanhada de certas concepções relativas ao contexto educativo em que irá se desenvolver. Esta prática supõe que o professor possua uma concepção de ensino médio, mas antes, supõe ainda que o mesmo possua uma concepção de ensino e aprendizagem.

Muito já se falou a respeito da atividade filosófica ou, ainda antes, da natureza da Filosofia. Em relação a isso, ao pesquisar por artigos sobre a temática do seu ensino, a máxima kantiana segundo a qual, não se ensina Filosofia, mas a filosofar“ emerge rapidamente. Esse tem sido o resultado para aqueles que, assim como eu, defendem uma abordagem que não seja centrada na história da Filosofia. Ao negar a centralidade dessa abordagem entramos em um terreno de múltiplas possibilidades e riscos, visto a complexidade da tarefa de fazer os alunos de ensino médio aceder “a uma competência discursiva- filosófica”.

Partindo do interesse da curiosidade, o filósofo, através de uma pesquisa interna chega a sua conclusão, levando assim a crer que a Filosofia se trata mais de um comportamento que um conhecimento.

#### 4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO

O período de observação ocorreu entre 11/03/2016 a 22/04/2016. Os conteúdos ministrados foram: Conceito de Filosofia, Platão e o mito das cavernas, a filosofia socrática, a razão, a verdade, dentre outros.

Durante as observações sentimos a necessidade de um plano de aula e de dominar a turma para as aulas serem mais agradáveis e participativas.

Pudemos perceber que as aulas ministradas pela professora regente eram muito descontraídas e a mesma dominava muito bem as suas turmas. A professora regente afirmava aos alunos que a disciplina de Filosofia deve ser para o aluno pensar, refletir e agir.

A professora leva o conhecimento e o conteúdo para a sala de aula e durante a sua explicação os alunos tiram todas as suas dúvidas porque cada um tem sua opinião própria seu plano de aula e o texto para os alunos lerem e responderem.

Os alunos atentamente escutavam as explicações da professora o que eles não entendiam eles perguntavam ela simplesmente respondia. Ela também fazia trabalho em grupo. Uma aula bem explicada proporciona ao aluno um bom resultado.

#### 4.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PLANEJAMENTO

O segundo momento ocorreu no período 05/08/2016 a 14/10/2016, envolvendo a observação e o planejamento, a partir das aulas observadas e das conversas com a professora regente. Assim, a programação das aulas assistidas se deu conforme o planejamento e desenvolvimento das atividades propostas pela professora regente da disciplina. Tais observações pretendiam dar conta da necessidade de uma análise mais criteriosa de alguns aspectos da realidade escolar, especificamente aqueles que dizem respeito à relação didática aluno-saber-professor.

Dessa inserção, foi possível obter algumas impressões acerca das dificuldades da prática de ensino em Filosofia, constatando-se que as mesmas se devem basicamente a três fatores, a saber, pelo contexto sociocultural dos estudantes e da escola, pela natureza da disciplina e pela metodologia empregada pela professora. [...]“A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Tendo isso em vista, pode-se dizer que toda prática de ensino vem acompanhada de certas concepções relativas ao contexto educativo em que irá se desenvolver. Esta prática supõe que o professor possua uma concepção de ensino médio, mas antes, supõe ainda que o mesmo possua uma concepção de ensino e aprendizagem.

Muito já se falou a respeito da atividade filosófica ou, ainda antes, da natureza da Filosofia. Em relação a isso, ao pesquisar por artigos sobre a temática do seu ensino, a máxima kantiana segundo a qual não se ensina Filosofia, mas a filosofar” emerge rapidamente. Esse tem sido o resultado para aqueles que defendem uma abordagem que não seja centrada na história da Filosofia. Ao negar a centralidade dessa abordagem entramos em um terreno de múltiplas possibilidades e riscos, visto



a complexidade da tarefa de fazer os alunos de ensino médio aceder “a uma competência discursiva-filosófica”.

Partindo do interesse da curiosidade, o filósofo através de uma pesquisa interna chega a sua conclusão, levando assim a crer que a Filosofia se trata mais de um comportamento que um conhecimento.

#### **4.2.1 Elaboração dos planos de aula para a prática da docência**

O planejamento das atividades é um componente importantíssimo na aprendizagem realizada na escola, principalmente na sala de aula. Tal planejamento tem que ser feito para cada dia de aula e é um dever do professor. Sem o planejamento, os objetivos não têm nenhum sentido. Por esse motivo, o plano de aula, deve abranger, mesmo que resumidamente, as ações do professor de o que ensinar, como ensinar e como avaliar o que se ensinou.

O plano de aula é algo individual, então, não deve esperar que o mesmo plano sirva para vários professores. Mesmo sendo um professor iniciante ou experiente, sabe que seu plano deve ter uma boa estrutura, o pode ser diversificado é o nível e a forma de registrar de acordo com o saber do professor.

Elaboramos cinco planos de aula e um projeto de pesquisa, que deveriam ser postos em prática durante o estágio III. Procuramos organizar os planos de acordo com a progressão dos conteúdos programados pelo professor, regente para o 4º bimestre, além dos componentes curriculares da instituição do estágio.

QUADRO 1. Plano de aula 1 para a prática docente em Filosofia - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profº José Soares de Carvalho, Guarabira/PB

PLANO DE AULA:

- Disciplina: Filosofia
- Professora: Rilza Maria
- Ano 1
- Tema: Os Valores

➤ OBJETIVO GERAL:

Aborda os valores dos ser humano, bem como de objetos que identificam a identificando o perfil do individuo.

➤ OBJETIVO ESPECÍFICO:

Compreender os valores existentes no ser humano. Compreender a importância do objetivo que identifica a qualidade de um ser.

➤ CONTEÚDO:

Os valores

➤ METODOLOGIA:

Aula expositiva  
Debates;  
Aula informativa

➤ RECURSO DÍDATICO:

Quadro – lousa- apostilas e livros.

➤ AVALIAÇÃO:

Participação individual dos alunos observando o ponto de vista, desenvolvendo atividade oral ou escrita.

➤ REFERÊNCIA:

**ARRUDA**, Maria Lucia e **PIRES**, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

**QUADRO 2.** Plano de aula 2 para a prática docente em Filosofia - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profº José Soares de Carvalho, Guarabira/PB

PLANO DE AULA:

- Disciplina: Filosofia
- Professora: Rilza Maria
- Ano 2
- Tema: A busca da verdade

➤ OBJETIVO GERAL:

Discutir sobre a importância de **Sócrates** na Filosofia, compreendendo o que é verdade.

➤ OBJETIVO ESPECÍFICO:

Compreender o pensamento filosófico de **Sócrates** Identificar princípio da verdade.

➤ CONTEÚDO:

A Filosofia de **Sócrates**.

➤ METODOLOGIA:

Aula explicativa sobre **Sócrates** e sua opinião quanto à verdade co debate coletivo.

➤ RECURSO DÍDATICO:

apostilas e livros.

➤ AVALIAÇÃO:

Analisando o desenvolvimento do aluno quanto à absorção do aluno.

➤ REFERÊNCIA:

**ARRUDA**, Maria Lucia e **PIRES**, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

**QUADRO 3.** Plano de aula 3 para a prática docente em Filosofia - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.º José Soares de Carvalho, Guarabira/PB

PLANO DE AULA

- Disciplina: Filosofia
- Professora: Rilza Maria
- Ano 2
- Tema: Entre o bem e o mal

➤ OBJETIVO GERAL:

Discutir com os alunos sobre o que é moral e ética

➤ OBJETIVO ESPECÍFICO:

Apresentar aos alunos o conceito de moral.  
Compreender a necessidade de se ter moral e ética

➤ CONTEÚDO:

Moral e Ética

➤ METODOLOGIA:

Aula explicativa com análise comparativa sobre moral e ética

➤ RECURSO DÍDATICO:

livros didáticos, caderno, computadores e fragmentos textuais.

➤ AVALIAÇÃO:

Analisando o desenvolvimento do aluno em sua participação expondo suas opiniões por meio de debates

➤ REFERÊNCIA:

**ARRUDA**, Maria Lucia e **PIRES**, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

**QUADRO 4.** Plano de aula 4 para a prática Docente em Filosofia - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profº. José Soares de Carvalho, Guarabira/PB

PLANO DE AULA

- Disciplina: Filosofia
- Professora: Rilza Maria
- Ano 3
- Tema: Liberalismo

➤ OBJETIVO GERAL:

Compreender a diferença entre a liberdade e a igualdade.

➤ OBJETIVO ESPECÍFICO:

Apresentar o conceito de liberdade e igualdade.  
Identificar o conceito de igualdade e liberdade.

➤ CONTEÚDO:

Liberdade e Igualdade.

➤ METODOLOGIA:

Aula explicativa sobre o tema por meio de leitura e, comentar e debater.

➤ RECURSO DÍDATICO:

apostilas, livros, textos e revistas.

➤ AVALIAÇÃO:

Debater em grupo, observando o aprendizado do aluno

➤ REFERÊNCIA:

**ARRUDA**, Maria Lucia e **PIRES**, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

**QUADRO 5.** Plano de aula 5 para a prática docente em Filosofia - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profº. José Soares de Carvalho, Guarabira/PB

PLANO DE AULA

- Disciplina: Filosofia
- Professora: Rilza Maria
- Ano 3
- Tema: Filosofia da vida

➤ OBJETIVO GERAL:

Discutir sobre a importância filosófica para a vida.

➤ OBJETIVO ESPECÍFICO:

Compreender o que é Filosofia da vida.

➤ CONTEÚDO:

A Filosofia da vida.

➤ METODOLOGIA:

Aula expositiva e explicativa e reflexiva.

➤ RECURSO DÍDATICO

apostilas, livros e textos de Filosofia.

➤ AVALIAÇÃO:

Analisando o desenvolvimento do aluno e sua compreensão e expressão sobre o tema.

➤ REFERÊNCIA:

**ARRUDA**, Maria Lucia e **PIRES**, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

#### 4.2.2 Elaboração do projeto de pesquisa para a prática da docência

Além dos cinco planos de aulas elaborados para a regência, também preparamos um projeto de pesquisa para a prática docente em Filosofia, conforme o quadro 6.

**QUADRO 6.** Projeto de pesquisa para a prática docente em Filosofia - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profº José Soares de Carvalho, Guarabira/PB

PROJETO DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO

1. Justificativa

Compreender a importância da Filosofia e entendê-la como um conhecimento que contribui para a formação do aluno. Cabe a ela traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, indignação, análise, diante de novas situações.

2. Objetivo Geral

- Compreender o surgimento da Filosofia e sua relevância para a compreensão do comportamento humano ao longo da história.

3. Objetivos Específicos

- Despertar no aluno o interesse sobre a Filosofia;
- Proporcionar momentos de interação em grupo;
- Trabalhar os conteúdos de formas significativas.

4. Conteúdo

O surgimento da Filosofia na sociedade ao longo da história

5. METODOLOGIA

- \*Aula informativa
- \*Aula expositiva
- \*Discussão
- \*Debates
- \*Textos
- \*Trabalhos em grupo

6. Avaliação:

- \*Participação e desempenho do aluno.

7. REFERÊNCIA

KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo. Abril Cultural. 1979 (os pensadores).  
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/Filosofia/Filosofia-grega.htm>

### 4.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – PRÁTICA

A prática no estágio supervisionado é um período onde tudo o que acontece é novidade, principalmente para estagiários que ainda não têm ou possuem pouca experiência em sala de aula. É um momento muito enriquecedor para todas as partes envolvidas, pois é onde professores, estagiários e alunos estão se encontrando pela primeira vez. Então é natural que haja um clima novo, de descoberta ou mesmo, de incertezas e dúvidas que, ao longo do estágio, vai se quebrando e quando o trabalho está no ápice do desenvolvimento, é hora de encerrar.

Durante essa etapa, percebemos que a professora regente não tem muitos recursos, trabalha de forma habitual muito rústica, ou seja, apenas ditava os assuntos e os alunos escreviam. Não usou vídeos ou qualquer outro tipo de dispositivo, raramente usava o quadro.

Todas as etapas do Estágio Supervisionado foram importantes e enriquecedoras, mas nenhuma delas se compara aos momentos mágicos vividos numa sala de aula que, apesar da grande quantidade de alunos, requereu muito do estagiário. Encarar frente a frente toda a dialética educacional, os problemas, como atrasos, o cansaço visível na face da maioria dos alunos, pois, muitos chegam a cochilar em alguns momentos da aula.

Além disso, foi muito prazerosa a troca de conhecimentos, a atenção que os alunos disponibilizaram, cada um do seu jeito, para melhor compreensão dos assuntos e dos temas abordados, embora uma pequena parte, ou seja, dois (02) ou três (03) alunos que em alguns momentos precisaram serem chamados a atenção.

Pode-se também observar que o retorno foi satisfatório não apenas pelo aprendizado, pelos gestos de aceitação, pelo retorno dado a cada atividade aplicada em sala de aula, via-se que a recíproca era verdadeira.

No começo os alunos ficaram meio desconfiados principalmente os homens, uma vez que a professora estava sendo substituída por estagiário. Iniciado os trabalhos e com o andamento das aulas foram adaptando-se à metodologia aplicada ao longo das aulas.

Procurou-se elaborar aulas diferenciadas que despertassem a curiosidade e atenção dos mesmos; percebeu-se também o interesse cada vez maior, a interação



com os assuntos abordados e a relação de amizade com os estagiários, explícitos nas palavras de apoio, nos elogios e o carinho demonstrado nesse período.

As atividades compartilhadas em sala de aula, as pesquisas encomendadas foram realizadas com êxito por parte dos discentes. Criou-se ainda, um laço afetivo muito forte, fato que proporcionou o sucesso no processo de ensino-aprendizagem bem como o reconhecimento do trabalho, empenho e profissionalismo do estagiário.

Durante as práticas em sala de aula, ao discutir os temas dispostos nos planos de aula supracitados, os alunos ouviram, discutiram, deram suas opiniões, debateram, cumpriram as atividades organizadas, fizeram pesquisas, viram filmes e demonstraram mais interesse nos assuntos filosóficos. Infelizmente o tempo dedicado às aulas é muito curto. 45 minutos se passam muito rápido para sentirmos a necessidade que os alunos possuem.

Quanto ao projeto elaborado, infelizmente, por problemas que fogem da nossa alçada, não foi possível colocá-lo em prática, como imaginávamos. Desse modo, o mesmo foi trabalhado em sala de aula, em exposição oral e explicativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

No período do estágio procuramos desenvolver as atividades de acordo com os conhecimentos adquiridos durante toda a participação da turma. Ao longo de todas as aulas, descobrimos o que é a Filosofia e o que ela propõe para nossa vida. Os conteúdos foram abordados dentro das atividades realizadas em questionários e textos.

A interação entre os colegas e a troca de informações ampliaram a visão do mundo filosófico e, apesar das dificuldades, o resultado foi ótimo. A cada dia um momento diferente, acontecimentos que envolviam os alunos e que chamavam a atenção para as aulas, como as palestras e vídeos, as leituras compartilhadas, bem como as confecções de painéis, dentre outras ações.

Um fator de extrema importância que fora notado ao longo deste período é que a professora tinha certa dificuldade em determinados momentos de controlar alguns alunos em conversas paralelas que atrapalhavam o desenvolvimento das aulas.

Dessa forma, sugere-se um trabalho com os professores para que tais fatos não aconteçam que tenham mais firmeza na hora de passar conteúdos e de chamar atenção dos alunos para que não fiquem dispersos a fim de atrapalharem o bom andamento das aulas. E assim finalizamos o Estágio Supervisionado em Filosofia.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria Lucia e PIRES, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra

KANT, I. Critica da razão pura. São Paulo. Abril Cultural. 1979 (os pensadores).

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio de docência. São Paulo: Cortez, 2004

RODRIGUES, Micaias Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Educação. v.18, nº 55, out-dez. 2013, p. 1009-1067.

<http://www.significados.com.br/fonteFilosofia>

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/Filosofia/Filosofia-grega.htm>